



---

**SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE**

---



**GOVERNO DE  
GOIÁS**  
Fazendo o melhor pra você.

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

---

# **RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO 1º Quadrimestre de 2013**

Goiânia  
2013



**SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE  
GOIÁS**  
Fazendo o melhor pra você.

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

---

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

**GOVERNADOR**

Marconi Perillo Júnior

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE**

Antonio Faleiros Filho

**CHEFE DE GABINETE**

CEL.BM.RR Valdi Marques de Sousa

**SUPERINTENDENTE EXECUTIVO**

Halim Antonio Girade

**SUPERINTENDENTE DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Oldair Marinho da Fonseca

**SUPERINTENDENTE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Tânia da Silva Vaz

**SUPERINTENDENTE DE POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE**

Mabel Del Socorro Cala de Rodriguez

**SUPERINTENDENTE DE CONTROLE E AVALIAÇÃO TÉCNICA DE SAÚDE**

Dante Garcia de Paula

**SUPERINTENDENTE DE GERENCIAMENTO DAS UNIDADES ASSISTENCIAIS DA  
SAÚDE**

Maria Cecília M. de Brito

**SUPERINTENDENTE DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO PARA O SUS**

Meire Incarnação Ribeiro Soares

## SUMÁRIO

1. Introdução	6
2 Identificação	7
2.1 Secretaria da Saúde	7
2.2 Secretário da Saúde	7
2.3 - Plano de Saúde	7
3 - Execução Orçamentária e Financeira	8
3.1 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida e das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde Orçamento Fiscal e da Seguridade Social	
3.1.1 - Evolução do Percentual Mínimo da Despesa Própria com Saúde / Receita Líquida dos Impostos	8
3.2 - Resumo da movimentação das Despesas das Unidades Orçament	9
3.3 - Execução Orçamentária Por Grupo de Despesas	9
3.4 - Execução Orçamentária Por Sub Função	10
3.5 - Gestão Financeira – Resumo do movimento	10
3.6 - Transferências da União por bloco de financiamento	10
3.7 - Restos a Pagar quitado no 1º quadrimestre 2013	11
4 - Auditorias Realizadas	12
4.1 – Relatório de Auditoria	12
5- Oferta e Produção de Serviços	
5.1 – Rede Física de Serviços de Saúde: Tipo de Estabelecimento, Tipo de Admin e tipo de Gestão no Estado de Goiás	19
5.2 – Esfera administrativa segundo tipo de gestão no Estado de Goiás	20
5.3 1- Produção ambulatorial das unidades de saúde da esfera Administrativa Estadual por Grupo de Procedimento	21
5.3.2 - Produção dos Serviços de Saúde Oriundos do SIA/SUS - Produção	

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

---

Ambulatorial – Medicamentos	22
5.3.3 - Produção dos Serviços de Saúde Oriundos do SIA/SUS - Produção Ambulatorial por Complexidade dos Procedimentos	23
5.3.4 - Produção dos Serviços de Saúde Oriundos do SIA/SUS - por Caráter do Atendimento	23
5.4 Produção dos Serviços de Saúde Oriundos do SHI/SUS -	24
5.4.1 - Produção dos Serviços de Saúde Oriundos do SHI/SUS - por Grupo de Procedimentos	24
5.4.2 - Produção Hospitalar por Tipo de UTI	25
5.5 - .PRODUÇÃO SIATE E SAMU	26
5.6 - SIATE – Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência	26
5.6.1 – atendimentos Realizados	26
5.7– SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	26
5.7.1– atendimentos Realizados	26
5.7.2– Emergência	27
5.7.3– Causas Externas	27
6 - Unidades Gerenciadas por Organiz Sociais	27
6.1 – Produção e Custo de Unidades Gerenciadas por Organiz Sociais	27
6.2 - Demonstrativo Mens e Anual do Repasse de CG p/ Unid de Saúde, 2013	29
6.3 – Produção das O.S. Acumulada no Quadrimestre	30
7 – Transplantes	30
7.1 – Lista de espera para transplantes (receptores)	30
7.2 -. Novas inscrições para Transplantes	31
7.3 – Notificações e Doações	32
7.4 - Transplantes Realizados por órgãos	32
7.5 – Transplantes Realizados, Doador Cadáver e Doador Vivo	

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

---

8 - Ações de vigilância em Saúde no Sistema de Inform Ambulatorial –SIA/SUS	33
8.1 - Epidemiológica das Doenças Transmissíveis	33
8.2. -Quantitativo de pessoas imunizadas	34

9- Indicadores –

**Anexos:**

Anexo I - lista de abreviações e siglas

Anexo II - Relatório Resumido da Execução Orçamentária – Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida e das Despesas Próprias com Ações e

## 1 - INTRODUÇÃO:

Com o objetivo de prestar contas e tornar públicas as ações realizadas e em consonância com a Lei Complementar nº 141/2012, de 13/01/2012, que regulamentou a Emenda Constitucional nº 29/2000, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás apresenta o relatório do 1º quadrimestre de 2013, contendo o que estipula o Artigo 36 da referida Lei:

*Art. 36. O gestor do SUS em cada ente da Federação elaborará Relatório detalhado referente ao quadrimestre anterior, o qual conterá, no mínimo, as seguintes informações:*

*I - montante e fonte dos recursos aplicados no período;*

*II - auditorias realizadas ou em fase de execução no período e suas recomendações e determinações;*

*III - oferta e produção de serviços públicos na rede assistencial própria, contratada e conveniada, cotejando esses dados com os indicadores de saúde da população em seu âmbito de atuação.*

O presente trabalho está dividido com as seguintes informações:

I – Informações orçamentárias e financeiras, contendo o Relatório Resumido de Execução Orçamentária do período e demonstrativos de execução por grupos de despesa e sub-funções, Transferências da União por bloco de financiamento, gestão financeira e transferência para os municípios;

II – Informações sobre auditorias realizadas, contendo o número do relatório, o período, o município auditado, o demandante do trabalho, a sua finalidade e os encaminhamentos;

III - A relação da rede física de serviços de saúde por tipo de estabelecimento, administração e gestão, relatórios de produção dos serviços de saúde oriundos do SIA e SIH/SUS das unidades de saúde da SES-GO e indicadores de saúde.

Ressaltamos que as informações orçamentárias do SIOFINET são referentes às unidades orçamentárias 2850 (FUNESA), 2801 (Gabinete do Secretário) e 2851 (Escola de Saúde Pública Cândido Santiago).

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

<b>2 – Identificação</b>	
UF: GOIÁS	
Município: GOIÂNIA	
Quadrimestre a que se refere o relatório: 1º Quadrimestre de 2013 (janeiro - abril)	
<b>2.1 - Secretaria da Saúde</b>	
Razão Social da Secretaria da Saúde	Secretaria de Estado e da Saúde do Estado de Goiás
CNPJ	02 529 964/0001-57
Endereço da Secretaria da Saúde (logradouro e nº)	Rua SC1 nº. 299 – Parque Santa Cruz – Goiânia – GO
CEP	74860-270
TELEFONE	(62) 3201-3701
FAX	(62) 3201-3824
E-mail	secretariageral2011@gmail.com
Site da Secretaria (URL se houver)	http://www.saude.go.gov.br

<b>2.2 - Secretário de Saúde</b>	
Nome	Antonio Faleiros Filho
Data da Posse	1º de janeiro de 2011
A Secretaria de Saúde teve mais de um Gestor no período que se refere ao RAG?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> Não

<b>2.3 - Plano de Saúde</b>	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> Não
Período a que se refere o plano de saúde	De [ 2012 ] a [ 2015 ]
Status	<input type="checkbox"/> Aprovado <input checked="" type="checkbox"/> Em análise
Data de Entrega no Conselho de Saúde	[19-10-2012]

### 3 – Execução Orçamentária e Financeira

#### 3.1 – Relatório Resumido da Execução Orçamentária – RREO

Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida e das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde Orçamento Fiscal e da Seguridade Social

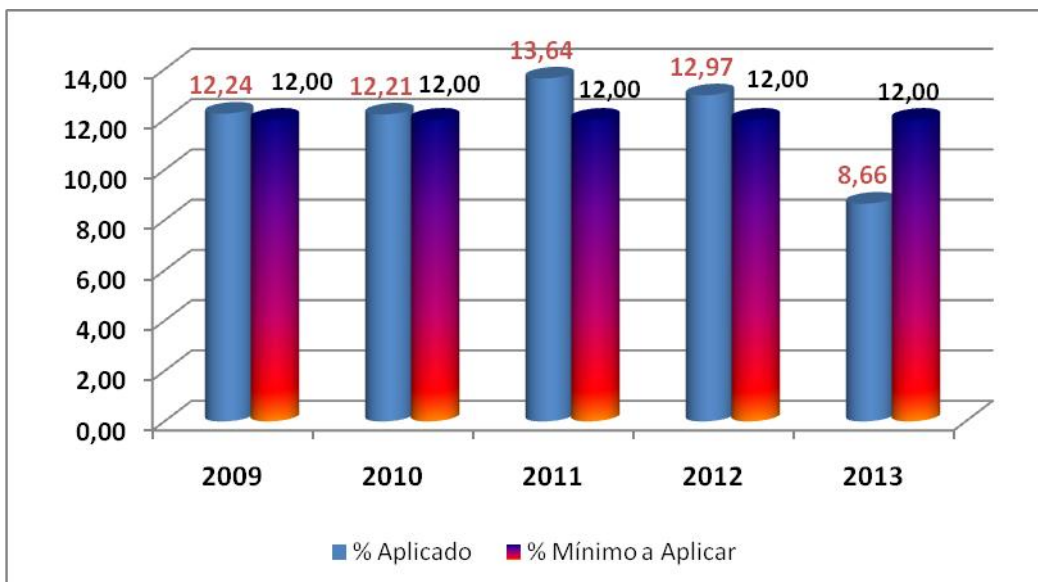
*O relatório do RREO completo encontra-se no Anexo I*

#### 3.1.1 – Evolução do Percentual Mínimo da Despesa Própria com Saúde/ Receita Líquida dos Impostos

EVOLUÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO DA DESPESA PRÓPRIA COM SAÚDE / RECEITA LÍQUIDA DOS IMPOSTOS					
ANO	2009	2010	2011	2012	2013
% Aplicado	12,24	12,21	13,64	12,97	8,66
% Mínimo a Aplicar	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00

Fonte: Gabinete do Controle Interno / SEFAZ

**Gráfico da evolução do percentual mínimo da despesa própria com saúde / receita líquida dos impostos**



Fonte: Gabinete do Controle Interno / SEFAZ



**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

**3.2– Resumo da movimentação das Despesas das Unidades orçamentárias da SES-GO em R\$ 1,00**

ESPECIFICAÇÃO	Dotação em 01/01/2013	Dotação Atual	Movimento de 01/01/2013 a 30/04/2013		
			Empenhado	Liquidado	Valor Pago
<b>Tesouro Estadual (fonte 00)</b>	<b>1.484.756.000,00</b>	<b>1.481.314.908,48</b>	<b>804.106.917,16</b>	<b>334.541.076,67</b>	<b>265.206.202,09</b>
Pessoal (Grupo 1)	623.896.000,00	620.454.908,48	314.573.534,56	192.136.183,15	175.001.742,10
Correntes (Grupo 3)	678.743.000,00	704.243.000,00	487.259.073,36	142.262.311,72	90.198.758,19
Capital (Grupo 4)	180.117.000,00	154.617.000,00	2.274.309,24	142.581,80	5.701,80
Inversões Financeiras (Grupo 5)	2.000.000,00	2.000.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Recursos Próprios (fonte20)</b>	<b>25.386.000,00</b>	<b>25.386.000,00</b>	<b>4.783.249,11</b>	<b>2.184.187,94</b>	<b>1.851.181,32</b>
Correntes (Grupo3)	22.316.000,00	22.316.000,00	4.745.074,11	2.184.187,94	1.851.181,32
Capital (Grupo 4)	3.070.000,00	3.070.000,00	38.175,00	0,00	0,00
Inversões Financeiras (Grupo 5)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Transferências da União (fonte 23 e 24)</b>	<b>120.827.000,00</b>	<b>120.827.000,00</b>	<b>63.912.109,64</b>	<b>18.314.814,72</b>	<b>14.190.986,94</b>
Correntes (Grupo3)	110.000.000,00	102.000.000,00	62.489.750,36	18.301.929,18	14.178.101,40
Capital (Grupo 4)	10.827.000,00	18.827.000,00	1.422.359,28	12.885,54	12.885,54
<b>Recursos Vinculados (Convênios) (fonte 90)</b>	<b>48.023.000,00</b>	<b>48.023.000,00</b>	<b>68.222,23</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Correntes (Grupo 3)	10.141.000,00	10.141.000,00	68.222,23	0,00	0,00
Capital (Grupo 4)	37.882.000,00	37.882.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>Outros Convênios, Ajustes e Acordos</b>	<b>12.200.000,00</b>	<b>12.200.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Despesa Total</b>	<b>1.691.192.000,00</b>	<b>1.687.750.908,48</b>	<b>872.870.498,14</b>	<b>355.040.079,33</b>	<b>281.248.370,35</b>

Fonte: SIOFNET

**3.3 – Execução Orçamentária por Grupo de Despesas**

Grupo de Despesas	Dotação Atual 30/04/2013	Movimento de 01/01/2013 a 30/04/2013		
		Empenhado	Liquidado	Valor Pago
1 – Pessoal e Encargos Sociais	620.454.908,48	314.573.534,56	192.136.183,15	175.001.742,10
3 – Outras Despesas Correntes	840.700.000,00	554.562.120,06	162.748.428,84	106.228.040,91
4 – Investimentos	224.596.000,00	3.734.843,52	155.467,34	18.587,34
5 – Inversões Financeiras	2.000.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.687.750.908,48</b>	<b>872.870.498,14</b>	<b>355.040.079,33</b>	<b>281.248.370,35</b>

Fonte: SIOFNET

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

### 3.4 – Execução Orçamentária por Sub-Função

Sub-Função	Dotação Atual 30/04/2013	Movimento de 01/01/2013 a 30/04/2013		
		Empenhado	Liquidado	Valor Pago
121 – PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO	3.765.000,00	261.600,00	36.180,00	20.180,00
122 – ADMINISTRAÇÃO GERAL	670.834.908,48	339.346.961,55	198.740.308,71	179.930.354,65
125 – NORMATIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO	60.000,00	10.000,00	0,00	0,00
126 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	36.724.000,00	3.210.564,60	65.071,19	41.105,38
128 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	12.000.000,00	8.812.308,99	731.113,82	444.850,76
301 – ATENÇÃO BÁSICA	99.916.000,00	58.853.047,35	16.893.736,81	4.081.065,38
302 – ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL	747.392.000,00	407.883.668,42	115.858.897,67	88.536.816,23
303 – SUPORTE PROFILÁTICO E TERAPÊUTICO	86.334.000,00	48.959.101,98	21.029.716,90	7.021.414,53
304 – VIGILÂNCIA SANITÁRIA	6.290.000,00	1.327.542,01	520.802,09	479.963,95
305 – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	21.447.000,00	4.184.503,24	1.153.612,14	683.019,47
306 – ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	160.000,00	21.200,00	10.640,00	9.600,00
421 – CUSTÓDIA E REINTEGRAÇÃO SOCIAL	2.298.000,00	0,00	0,00	0,00
571 – DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	530.000,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>1.687.750.908,48</b>	<b>872.870.498,14</b>	<b>355.040.079,33</b>	<b>281.248.370,35</b>

Fonte: SIOFNET

### 3.5 – Gestão Financeira – Resumo do movimento

Bancos c/ Movimento	Saldo em 31/12/2012	Movimento		Saldo final em 30/04/2013
		Débito	Crédito	
00 – Recursos Tesouro	434.483.632,52	394.919.862,35	290.701.854,27	330.265.624,44
20 – Recursos Próprios	60.492.277,30	9.672.823,95	4.070.445,08	54.889.898,43
23 e 24 Transferências Fundo a Fundo	133.361.440,44	32.948.627,89	39.171.265,26	139.584.077,81
90 – Recursos Vinculados	2.763.376,29	256.164,34	197.358,18	2.704.570,13
<b>TOTAL</b>	<b>631.100.726,55</b>	<b>437.797.478,53</b>	<b>334.140.922,79</b>	<b>527.444.170,81</b>

Fonte:Contabilidade/GEROF/SGPF/SES/GO

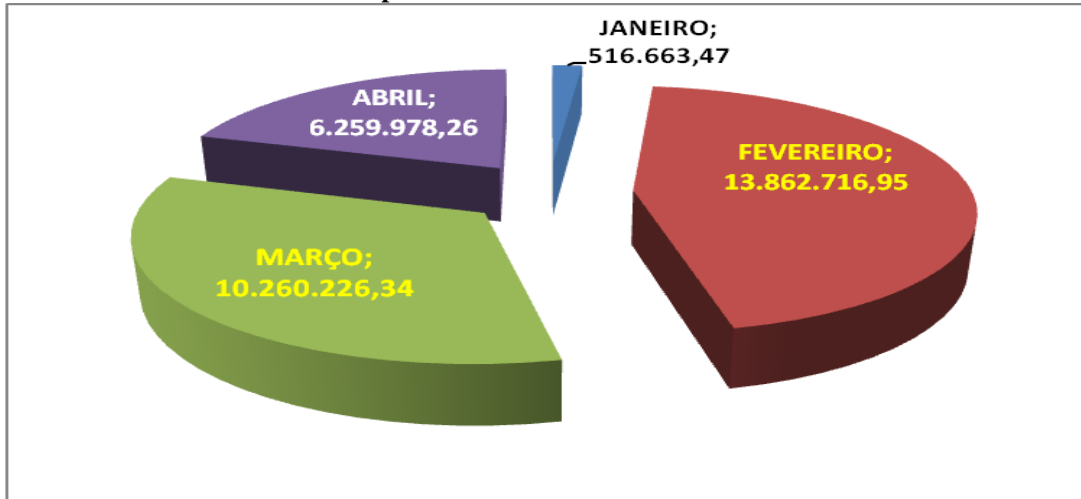
### 3.6 – Transferências da União por blocos de Financiamento

BLOCOS POR FINANCIAMENTO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	SOMA
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		2.582.680,35	1.838.333,34		4.421.013,69
MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOS-PITALAR	316.663,47	2.714.451,84	3.111.900,62	6.259.978,26	12.402.994,19
INVESTIMENTO	200.000,00		970.500,00		1.170.500,00
ATENÇÃO BÁSICA	-	-	56.700,00		56.700,00
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA		4.282.792,38	2.141.396,19		6.424.188,57
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>516.663,47</b>	<b>9.579.924,57</b>	<b>8.118.830,15</b>	<b>6.259.978,26</b>	<b>24.475.396,45</b>

Fonte:Contabilidade/GEROF/SGPF/SES/GO

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

**Gráfico Transferências da União por Blocos de Financiamento**



Fonte:Contabilidade/GEROF/SGPF/SES/GO

**3.7 – Restos a pagar quitado no 1º quadrimestre 2013 – em R\$1,00**

Exercício	Valor R\$
2012	126.961.467,03
2011	901.436,70
2010	332.076,18
Exercícios anteriores (todos)	0,00
<b>Total</b>	<b>128.194.979,91</b>

Fonte: SIOFNET

**4 – AUDITORIAS REALIZADAS**

**4.1 - RELATÓRIO DE AUDITORIAS – 1º QUADRIMESTRE 2013**

<b>Tipo/ de Atividade</b>	<b>Nº Relat</b>	<b>Período</b>	<b>Município</b>	<b>Demandante</b>	<b>Unidade/Serviço Auditada</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Encaminhamentos</b>
Auditoria	302	Fevereiro	CID OCIDENTAL	Ouvidoria	Hospital Santa Maria	apuração de denúncia	Notificados apresentar defesa
Auditoria	324	Janeiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	325	Janeiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	326	Janeiro	ANAPOLIS	SES	HUANA/FASA	auditoria nas contas 1º semestre 2012	AGPOS/SUNAS
Auditoria	327	Janeiro	ITABERAI	SES	SMS	auditar assistência farmacêutica	em fase elaboração relatório
Auditoria	328	Janeiro	SERRANOPOLIS	Ouvidoria	Hospital Municipal	apuração de denúncia	Notificados apresentar defesa
Auditoria	329	Janeiro	CATALAO	SES	SMS	apuração de denúncia	em fase de conclusão relatório
Auditoria	330	Janeiro	ITUMBIARA	Ouvidoria	SMS	apuração de denúncia	em fase de conclusão relatório
Auditoria	331	Janeiro	BONFINOPOLIS	Ouvidoria	SMS	apuração de denúncia	GAB/Ouvidoria SES
Auditoria	332	Janeiro	TRINDADE	SES	São Cottolengo	apuração de denúncia	CANCELADA
Auditoria	333	Janeiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	334	Janeiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	335	Fevereiro	RUBIATABA	Ouvidoria	SMS	apuração de denúncia	em fase de elaboração relatório
Parecer Técnico	1	Fevereiro	RiO VERDE	SES	Hospital Municipal	Análise recursos finan. Plano Fortalecimento	SGPF/SES
Parecer Técnico	2	Fevereiro	GOIANIA	SES		Análise de Viabilidade 2ª etapa P.Fortalecimento	GAB/SES

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

Parecer Técnico	3	Fevereiro	TRINDADE	SES	São Cottolengo	Análise de legalidade sol remuneração	GAB/SES
Auditoria	336	Fevereiro	MINEIROS	MPE	SMS	Verificar cumprimentos recomendações	Notificados apresentar defesa
Auditoria	337	Fevereiro	GOIAS	SES	Hosp Pedro de Alcântara	Análise prest. De contas Plano Fortalecimento	SGPF/SES
Auditoria	338	Fevereiro	JARAGUA	Ouvidoria	Hospital e Maternidade Jaraguá	apuração denúncia CARTASUS	em fase de elaboração relatório
Auditoria	339	Fevereiro	ABADIANIA	Ouvidoria	SMS	apuração de den recursos financ SAMU	Notificados apresentar defesa
Auditoria	340	Fevereiro	ITAPACI	SES	Hospital Municipal	análise em AIH p pagto via admin	Notificados apresentar defesa
Auditoria	341	Fevereiro	PORANGATU	Ouvidoria	SMS	apuração de denúnc recursos financ SAMU	Notificados apresentar defesa
Auditoria	342	Março	SANTA HELENA GO	SES	HURSO	apuração de denúncia	Notificados apresentar defesa
Auditoria	343	Fevereiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	344	Fevereiro	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	345	Março	PORANGATU	Ouvidoria	SMS	apuração de denúncia	Notificados apresentar defesa

Auditoria	346	Abril	NERÓPOLIS	MPE	SMS	Verificar cumprimentos recomend	em fase de elaboração relatório
Auditoria	347	Março	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Auditoria	348	Março	GOIANIA	SES	Coopanest	auditoria analítica de procedimentos	SGPF/SES
Visita Técnica	43	Janeiro	APARECIDA GOIANIA	SES	Hospital São Silvestre	Autorização de pagto via administr	GR/SCATS
Visita Técnica	44	Fevereiro	GOIANIA	SES	HGG	Renovação de contrato de Gestão	AGPOS/SUNAS
Visita Técnica	45	Março	ANAPOLIS	SES	Hospital Evangélico	TRS	GAB/SCATS
Visita Técnica	46	Março	ANAPOLIS	SES	Hospital Doenças Renais	TRS	GAB/SCATS
Visita Técnica	47	Março	ANAPOLIS	SES	Instituto de Nefrologia	TRS	GAB/SCATS
Visita Técnica	48	Março	APARECIDA GOIANIA	SES	HUAPA	Análise cumprimento do TAC	SUNAS/SGPF
Visita Técnica	49	Março	SANTA HELENA GO	SES	HURSO	verificar capacidade instal da unidade	
Visita Técnica	50	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital das Clínicas	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	51	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Araújo Jorge	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	52	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	HDT	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	53	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	HUGO	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	54	Março	RIO VERDE	GAB/SCATS	Hospital Evangélico	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	55	Março	RIO VERDE	GAB/SCATS	Hospital Municipal	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES



**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

Visita Técnica	56	Março	JATAI	GAB/SCATS	C.M.Serafim Carvalho	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	57	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	CRER	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	58	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Criança	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	59	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	IGOPE	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	60	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	HMI	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	61	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Lúcio Rebelo	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	62	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Vila Nova	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	63	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital São Judas Tadeu	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	64	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Maternidade Fêmeina	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	65	Março	STA HELENA GO	GAB/SCATS	HUAPA	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	66	Março	STA HELENA GO	GAB/SCATS	Santa Mônica	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	67	Março	STA HELENA GO	GAB/SCATS	Hospital São Silvestre	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	68	Março	STA HELENA GO	GAB/SCATS	Hospital São Bernardo	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	69	Março	STA HELENA GO	GAB/SCATS	Hospital Garavelo	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES

Visita Técnica	70	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital São Silvestre	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	71	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital São Francisco	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	72	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Neurológico	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	73	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Cidade Jardim	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	74	Março	IPAMERI	GAB/SCATS	Clínica Santa Maria	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas S
Visita Técnica	75	Março	CATALAO	GAB/SCATS	C.M. São Nicolau	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	76	Março	CATALAO	GAB/SCATS	Clínica Nars Faiad	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	77	Março	CATALAO	GAB/SCATS	Hospital Domingos Mendes	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	78	Março	INHUMAS	GAB/SCATS	Hospital Dona Latifa	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	79	Março	ANAPOLIS	GAB/SCATS	HUANA	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	80	Março	ANAPOLIS	GAB/SCATS	Hospital Evangélico	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	81	Março	ANAPOLIS	GAB/SCATS	Hospital de Queimaduras	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	82	Março	ANAPOLIS	GAB/SCATS	Santa Casa Misericórdia	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES



**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

Visita Técnica	83	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Ortopédico	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	84	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Santa Genoveva	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	85	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Santa Casa Misericórdia	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	86	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	P.S. Queimaduras Goiânia	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	87	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Monte Sinai	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	88	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Infantil Campinas	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	89	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	Hospital Santa Barbara	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	90	Março	SANTA HELENA GO	GAB/SCATS	Hospital São Silvestre	Adequação Leitos de UTI	em elaboração relatório
Visita Técnica	91	Março	GOIANIA	GAB/SCATS	HGG	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	92	Março	GOIAS	GAB/SCATS	Hosp Pedro de Alcântara	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	93	Março	ITUMBIARA	GAB/SCATS	Hospital São Marcos	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	94	Março	JATAÍ	GAB/SCATS	Hosp.Serafim de Carvalho	Adequação Leitos de UTI	em elaboração relatório
Parecer Técnico	4	Março	JATAI	SES	Hosp Serafim de Carvalho	Análise recursos finan. Plano Fortal	SGPF/SES
Parecer Técnico	5	Março	ANAPOLIS	SES	Santa Casa /FASA	Análise s/ convênio e custeio de RH	GAB/SES
Parecer Técnico	6	Março	GOIANIA	TRT 18ª	SUS	Solicitação p/ autorizar perícia pelo SUS	GAB/SES

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

Visita Técnica	95	Abril	NERÓPOLIS	GAB/SCATS	Hosp Sag Coração Jesus	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	96	Abril	SENADOR CANEDO	GAB/SCATS	Assist Med Hospitalar	Contagem Leitos de UTI	GAB/SCATS e outras áreas SES
Visita Técnica	97	Abril	GOIANIA		HUGO/GERIR	solicitação de OPM fora tabela SUS	AGPOS/SUNAS
Visita Técnica	98	Abril	SANTA HELENA GO	GAB/SCATS	HURSO	Cadastram de Leitos de UTI check list	GR/SCATS
Visita Técnica	99	Abril	VALPARAISO	GAB/SCATS	DAVILA e Clinica Nefrol.	TRS	em elaboração relatório
Visita Técnica	100	Abril	APARECIDA GOIANIA	SES	HUAPA	Análise de viabilid func unidade	AGPOS/SUNAS
Parecer Técnico	7	Abril	GOIANIA	SUNAS/SES	CRER	prorrogação contrato entre SES e AGIR	AGPOS/SUNAS
Parecer Técnico	8	Abril	GOIANIA	SES	Projeto Lei nº205	Analise projeto que institui UTI difer	GAB/SES
Parecer Técnico	9	Abril	GOIAS	SES	Hospital Pedro de Alcântara	Analise rec finan. Plano Fortalec	SGPF/SES
Parecer Técnico	10	Abril	ITUMBIARA	SES	Hospital São Marcos	Analise rec finan. Plano Fortalec	em elaboração relatório

Fonte: AUDITORIA/SCATS

A relação das recomendações, conforme prevê o Art. 36 da Lei Complementar 141/2012, encontra-se em CD anexo.

Fonte: Gerência de Auditoria - SCATS

## 5 – OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS

Os dados levantados são oriundos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS e Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS, gerido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, sendo processado pelo DATASUS - Departamento de Informática do SUS do Ministério da Saúde.

Estas informações são consolidadas no DATASUS, formando as Base de Dados, contendo dados das internações hospitalares e atendimentos ambulatoriais aprovados, que são tabulados através do aplicativo de TABWIN.

Informamos ainda, que os dados das produções ambulatoriais e hospitalares referem-se às Unidades de Saúde sob a Esfera Administrativa Estadual e os dados relacionados ao Tipo de Estabelecimento (cadastro) contemplam todos os Estabelecimentos de Saúde do Estado de Goiás.

### 5.1 - REDE FÍSICA DE SERVIÇOS DE SAÚDE: TIPO DE ESTABELECIMENTO, TIPO DE ADMINISTRAÇÃO E TIPO DE GESTÃO NO ESTADO DE GOIÁS

<b>Tipo de Estabelecimento</b>	<b>DUPLA</b>	<b>ESTADUAL</b>	<b>MUNICIPAL</b>	<b>SEM GESTÃO</b>	<b>Total</b>
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-CASF	0	0	4	0	4
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	0	0	8	0	8
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	1	0	52	0	53
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	18	5	1.137	16	1.176
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	0	0	21	0	21
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	1	9	913	0	923
CONSULTORIO	1	16	3.033	0	3.050
COOPERATIVA	0	0	14	0	14
FARMACIA	0	1	21	0	22
HOSPITAL ESPECIALIZADO	0	1	82	1	84
HOSPITAL GERAL	12	3	318	0	333

Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento

HOSPITAL DIA	0	0	9	0	9
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA - LACEN	0	0	3	0	3
POLICLINICA	2	3	308	2	315
POSTO DE SAUDE	0	0	183	12	195
PRONTO ANTEDIMENTO	0	0	22	0	22
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	0	0	2	0	2
PRONTO SOCORRO GERAL	0	0	20	0	20
SECRETARIA DE SAUDE	12	13	224	0	249
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	2	25	794	0	821
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1	0	96	0	97
UNIDADE MISTA	0	1	12	0	13
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENC	0	0	162	0	162
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	0	0	53	1	54
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>77</b>	<b>7.491</b>	<b>32</b>	<b>7.650</b>

Obs.: Dados cadastrais referente a maio de 2013.

Fonte: TABWINCNES/DATASUS/SES/GO\_GPI\_Base de Dados de 24/06/2013

### 5.2 - ESFERA ADMINISTRATIVA SEGUNDO TIPO DE GESTÃO NO ESTADO DE GOIÁS

Esfera Administiva	DUPLA	ESTADUAL	MUNICIPAL	SEM GESTÃO	Total
FEDERAL	0	0	13	0	13
ESTADUAL	5	18	29	0	52
MUNICIPAL	32	3	2.326	29	2.390
PRIVADA	14	57	5.166	3	5.240
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>78</b>	<b>7.534</b>	<b>32</b>	<b>7.695</b>

Fonte: TABWINCNES/DATASUS/SES/GO\_GPI\_Base de Dados de 24/06/2013 Obs.:  
Dados cadastrais referente a maio de 2013.

### 5.3 - PRODUÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR DAS UNIDADES DE SAÚDE DA ESFERA ADMINISTRATIVA ESTADUAL

#### 5.3.1 - PRODUÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR DAS UNIDADES DE SAÚDE DA ESFERA ADMINISTRATIVA ESTADUAL POR GRUPO DE PROCEDIMENTO

Estabelecimento de Saúde	01 Ações de promoção e prevenção em saúde	02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	03 Procedimentos clínicos	04 Procedimentos cirúrgicos	05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	06 Medicamentos	07 Órteses, próteses e materiais especiais	Total	Produção Acumulada 2013
2336766 CENTRO DE MEDICAM DE ALTO CUSTO JUAREZ BARBOSA GOIANIA	33.581	0	34.356	0	0	2.517.849	0	2.585.786	2.585.786
2338262 HOSPITAL DE URGENCIAS DE GOIANIA HUGO	0	37.383	47.772	1.742	0	0	0	86.897	86.897
2338343 LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA DR GIOVANE CISNEIROS	241	87.542	0	0	0	0	0	87.783	87.783
2338734 HOSPITAL GERAL DE GOIANIA DR ALBERTO RASSI	0	21.030	41.300	1.249	0	0	92	63.671	63.671
2339072 HEMOCENTRO DE GOIAS HEMOG	0	43.142	25.769	0	1.750	0	0	70.661	70.661
2339080 MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES	6	3.851	10.495	76	0	0	0	14.428	14.428
2339196 HOSPITAL MATERNO INFANTIL	5.051	36.955	31.160	219	0	0	0	73.385	73.385
2339692 CIMP	160	2.966	6.633	0	0	0	0	9.759	9.759
2339781 CENTRAL DE ODONTOLOGIA SEBASTIAO ALVES RIBEIRO	157	4.108	5.927	875	0	0	384	11.451	11.451
2437783 HOSPITAL ESTADUAL ERNESTINA LOPES JAIME	0	2.592	1.892	1.210	0	0	0	5.694	5.694
2506661 HOSPITAL DE DOENCAS TROPICAIS DR ANUAR AUAD	0	24.957	17.872	114	0	0	0	42.943	42.943
2653818 HOSPITAL DE DERMAT SANITARIA E REABILITACAO SANTA MARTA	0	60	5.610	3.710	0	0	0	9.380	9.380
2664836 HOSPITAL DE MEDICINA ALTERNATIVA	827	89	20.302	0	0	0	0	21.218	21.218
2673932 CRER CENTRO DE REABILITACAO DR HENRIQUE	784	85.662	100.249	3.855	0	0	2.785	193.335	193.335

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

SANTILLO									
3339637 CENTRAL DE DISPENSACAO DE MEDICAMENTOS HDT	34.457	0	24.259	0	0	1.279.981	0	1.338.697	1.338.697
3503038 CENTRAL DE DISPENSACAO DE MEDICAMENTOS JUARES BARBOSA	34.457	0	25.185	0	0	1.355.529	0	1.415.171	1.415.171
3771962 HOSPITAL DE URGENCIAS DR HENRIQUE SANTILLO	0	6.738	4.534	95	0	0	0	11.367	11.367
5419662 HUAPA HOSPITAL DE URGENCIAS DE APARECIDA DE GOIANIA	0	4.955	70.833	652	0	0	0	76.440	76.440
6665322 HOSPITAL DE URGENCIA DA REGIAO SUDOESTE	0	2.588	2.423	31	0	0	0	5.042	5.042
<b>Total</b>	<b>109.721</b>	<b>364.618</b>	<b>476.571</b>	<b>13.828</b>	<b>1.750</b>	<b>5.153.359</b>	<b>3.261</b>	<b>6.123.108</b>	<b>6.123.108</b>

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de 24/06/2012

**5.3.2 PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ORIUNDOS DO SIASUS  
PRODUÇÃO AMBULATORIAL – MEDICAMENTOS**

	1º Quadrimestre 2013		Total Acumulado 2013	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
2336766 CENTRO DE MEDICAMENTO DE ALTO CUSTO JUAREZ BARBOSA GOIANIA	2.585.786	4.383.291,13	2.585.786	4.383.291,13
3339637 CENTRAL DE DISPENSACAO DE MEDICAMENTOS HDT	1.338.697	2.244.840,91	1.338.697	2.244.840,91
3503038 CENTRAL DE DISPENSACAO DE MEDICAMENTOS JUARES BARBOSA	1.415.171	808.929,11	1.415.171	808.929,11
<b>Total</b>	<b>5.339.654</b>	<b>7.437.061,15</b>	<b>5.339.654</b>	<b>7.437.061,15</b>

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de 14/05/2013

### 5.3.3 PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ORIUNDOS DO SIASUS PRODUÇÃO AMBULATORIAL POR COMPLEXIDADE DO PROCEDIMENTO

Unidades Assistenciais SES/GO		1º Quadrimestre 2013		Total Acumulado 2013	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Complexidade do Procedimento</b>	0-Não se Aplica	3.502	1.619.264,12	3.502	1.619.264,12
	1-Atenção Básica	63.776	0,00	63.776	0,00
	2-Média Complexidade	825.451	7.934.463,87	825.451	7.934.463,87
	3-Alta Complexidade	5.230.379	11.444.171,48	5.230.379	11.444.171,48
	<b>Total</b>	<b>6.123.108</b>	<b>20.997.899,47</b>	<b>6.123.108</b>	<b>20.997.899,47</b>

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de 14/05/2013

### 5.3.4 - PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ORIUNDOS DO SIASUS

Unidades Assistenciais SES/GO		1º Quadrimestre 2013		Total Acumulado 2013	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Caráter do Atendimento</b>	ELETIVO	5.261.717	12.321.935	5.261.717	12.321.935
	URGÊNCIA	34.189	2.562.560	34.189	2.562.560
	ACIDENTE NO LOCAL TRABALHO OU A Serviço DA EMPRESA	5	322	5	322
	ACIDENTE NO TRAJETO PARA O TRABALHO	28	1.859	28	1.859
	OUTROS TIPOS DE ACIDENTE DE TRÂNSITO	3	285	3	285
	OUTROS TIPOS LESÕES/ENVENENAMENTOS(AGENT.FIS./QUIM	3	323	3	323
	INFORMAÇÃO INEXISTENTE (BPA-C)	827.163	6.110.615	827.163	6.110.615



**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

	Total	6.123.108	20.997.899	6.123.108	20.997.899
Medicamentos	0604 Componente Especializado da Assistência Farmacêutica	5.153.359	6.595.662	5.153.359	6.595.662
	Total	5.153.359	6.595.662	5.153.359	6.595.662

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de 24/06/2013

**5.4 - PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ORIUNDOS DO SIH/SUS**

5.4.1 - PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE ORIUNDOS DO SIH/SUS POR GRUPO DE PROCEDIMENTOS  
PRODUÇÃO DO 1º QUADRIMESTRE 2013

Estabelecimento de Saúde	02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	03 Procediment os clínicos	04 Procediment os cirúrgicos	Total
2338262 HOSPITAL DE URGENCIAS DE GOIANIA HUGO	0	756	3138	3894
2338734 HOSPITAL GERAL DE GOIANIA DR ALBERTO RASSI	0	882	983	1865
2339080 MATERNIDADE NOSSA SENHORA DE LOURDES	0	581	460	1041
2339196 HOSPITAL MATERNO INFANTIL	0	1753	1070	2823
2437783 HOSPITAL ESTADUAL ERNESTINA LOPES JAIME	0	304	0	304
2506661 HOSPITAL DE DOENCAS TROPICAIS DR ANUAR AUAD	0	942	49	991
2653818 HOSPITAL DE DERMAT SANITARIA E REABILITACAO SANTA MARTA	0	146	0	146
2673932 CRER CENTRO DE REABILITACAO DR HENRIQUE SANTILLO	4	380	1766	2150
3771962 HOSPITAL DE URGENCIAS DR HENRIQUE SANTILLO	0	499	1046	1545
5419662 HUAPA HOSPITAL DE URGENCIAS DE APARECIDA DE GOIANIA	0	425	47	472
6665322 HOSPITAL DE URGENCIA DA REGIAO SUDOESTE	0	131	454	585
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>6.799</b>	<b>9.013</b>	<b>15.816</b>

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de 24/06/2013



#### 5.4.2 - PRODUÇÃO HOSPITALAR POR TIPO DE UTII

Resumo da Produção		1º Quadrimestre 2013		Total Acumulado 2013	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Tipo de UTI	Não utilizou UTI	14.478	12.156.543	14.478	12.156.543
	UTI adulto - tipo II	1.213	7.957.655	1.213	7.957.655
	UTI infantil - tipo II	95	720.898	95	720.898
	UTI neonatal - tipo II	30	473.937	30	473.937
	Total	15.816	21.309.032	15.816	21.309.032

Fonte: TABWIN/DATASUS/SES/GO GPI\_Base de Dados de  
24/06/2013

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

## 5.5 – PRODUÇÃO SIATE E SAMU

### 5.6 – SIATE – Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência - GO.

#### 5.6.1- atendimentos Realizados

NATUREZA	MESES				TOTAL
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	
Acidente de Trânsito	2.283	2.319	2.793	2.767	10.162
Acidente Esportivo	29	46	67	103	245
Agressões	453	506	545	470	1.974
Emergências Clínicas	2.143	2.190	2.404	2.488	9.225
Eminência de Afogamento	9	8	6	2	25
Intoxicações	108	118	96	111	433
Lesões Térmicas	35	32	38	31	136
Quedas	628	550	600	606	2.384
<b>Auto extermínio</b>	<b>68</b>	<b>56</b>	<b>68</b>	<b>53</b>	<b>245</b>
Transporte	251	218	250	217	936
Acidentes Pessoais	95	97	100	99	391
Acidentes Diversos	32	32	28	39	131
<b>Total Geral</b>	<b>6.134</b>	<b>6.172</b>	<b>6.995</b>	<b>6.986</b>	<b>26.287</b>

Fonte: SCATS

### 5.7 - SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192

#### 5.7.1 – atendimentos Realizados

TIPO DE SOLICITAÇÕES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Socorro - APH	3.806	3.675	4.290	11.771
Transferência inter - hospitalar	99	101	92	292
Transferência para exames	47	23	33	103
Orientações	122	74	120	316
Diversos	120	109	142	371
<b>Trotes</b>	<b>307</b>	<b>143</b>	<b>347</b>	<b>797</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4.501</b>	<b>4.125</b>	<b>5.024</b>	<b>13.650</b>

Fonte: SCATS

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

**5.7.2 - Emergência**

NATUREZA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	TOTAL
Emergências Clínicas (Adultos e Pediatria)	1.382	1.330	1.610	<b>4.322</b>
Emergências Gineco-Obstétricas	178	126	112	<b>416</b>
Emergências Cirúrgicas	45	47	48	<b>140</b>
Emergências Clínicas Psiquiátricas	95	93	110	<b>298</b>

Fonte: SCATS

**5.7.3– Causas Externas**

<b>Causas Externas</b>				
Acidente de Trânsito	328	319	353	<b>1.000</b>
Intoxicações	30	40	50	<b>120</b>
Trauma/Outros	36	81	89	<b>206</b>
Quedas	208	175	188	<b>571</b>
Agressões	48	49	55	<b>152</b>
Solicitações não Classificadas	1.456	1.415	1.675	<b>4.546</b>
<b>Total Geral</b>	<b>3.806</b>	<b>3.675</b>	<b>4.290</b>	<b>11.771</b>

Fonte: SCATS

**6– Unidades gerenciadas por Organização Social.**

Os dados informados de produção das Unidades sob gerenciamento de Organizações Sociais, CRER, HURSO, HUANA, HUGO, HGG, HMI e HDT, se referem a todos os procedimentos realizados nas Unidades e **apresentados** ao Sistema de Informação DATASUS, tendo como fonte de dados o setor de estatística local.

Com relação aos dados informados no item 5, que tem como fonte de informação o Sistema de Informação DATASUS, se referem apenas aos procedimentos habilitados pelo SUS e aprovados para fins de faturamento e remuneração ao Fundo Estadual de Saúde.

Nem todos os procedimentos realizados pelas Unidades e apresentados ao Sistema de Informação DATASUS estão habilitados pelo SUS, havendo a glosa do Sistema para fins de faturamento e remuneração ao Fundo Estadual de Saúde

**6.1- Produção e custo de Unidades gerenciadas por Organização Social.**

UNIDADE/ PERÍODO CG	PRODUÇÃO	QUANT.					REPASSE R\$
	PROCEDIMENTO(*)	JAN	FEV	MAR	ABRIL	TOTAL JAN/ABR	JAN/ABRIL
<b>CRER</b>	CONSULTAS MÉDICAS	7.775	7.812	9.473	10.695	35.755	<b>R\$ 15.000.000,00</b>
	CIRURGIAS	560	583	877	844	2.864	
	INTERNAÇÃO GERAL	2.688	2.684	3.237	3.143	11.752	
	INTERNAÇÃO UTI	526	518	527	464	2035	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	23.858	2.4770	30.186	29.032	83.076	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	77.434	7.3802	83.596	94.931	255961	

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças**  
**Gerência de Planejamento**

	CONFEC. ORT/PROTESES	1.015	1.058	976	1.048	4.097	
	<b>TOTAL</b>	<b>113.856</b>	<b>111.227</b>	<b>128.872</b>	<b>140.157</b>	<b>494.112</b>	
<b>HUANA</b>	URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	4.164	3.948	4.082	4.102	16.296	<b>R\$ 11.072.170,32</b>
	CONSULTA	1.368	1.232	1.238	1.280	5.118	
	CIRURGIAS	646	500	683	783	2.612	
	INTERNAÇÃO GERAL	620	580	594	632	2.426	
	INTERNAÇÃO UTI	104	88	96	85	373	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	17.561	15.923	17.284	16.884	67.652	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	19.460	17.703	16.782	15.909	69.854	
	<b>TOTAL</b>	<b>43.923</b>	<b>39.974</b>	<b>40.759</b>	<b>39.675</b>	<b>164.331</b>	
<b>HURSO</b>	URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	875	912	1.135	1.107	4.029	<b>R\$ 10.421.784,48</b>
	CONSULTAS	419	379	431	450	1.679	
	CIRURGIAS	179	234	284	229	926	
	INTERNAÇÃO GERAL	239	360	392	235	1.226	
	INTERNAÇÃO UTI	55	73	89	77	294	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	8.097	8.072	8.764	9.432	34.365	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	33.413	32.550	35.414	38.935	140.312	
	<b>TOTAL</b>	<b>42.858</b>	<b>42.201</b>	<b>46.078</b>	<b>50.465</b>	<b>181.602</b>	
<b>HUGO</b>	CONSULTAS MÉDICAS	3.577	3.874	4.071	X	X	<b>R\$ 20.615.394,61</b>
	CIRURGIAS	931	889	982	X	X	
	INTERNAÇÃO GERAL	9.242	8421	9.261	X	X	
	INTERNAÇÃO UTI	132	247	263	X	X	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	33.679	31.844	32.088	X	X	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	121.082	110.915	124.670	X	X	
	<b>TOTAL</b>	<b>168.643</b>	<b>156.190</b>	<b>171.335</b>	X	X	
<b>HGG</b>	CONSULTAS MÉDICAS	8.706	8.718	10.099	10.965	38.488	<b>R\$ 14.854.809,92</b>
	CIRURGIAS	346	304	405	466	1.521	
	INTERNAÇÃO GERAL	438	424	541	576	1.979	
	INTERNAÇÃO UTI	34	36	53	46	169	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	19.934	17.844	20.759	20.897	79.434	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	8.558	7.893	9.486	8.718	34.655	
	<b>TOTAL</b>	<b>38.016</b>	<b>35.219</b>	<b>41.343</b>	<b>41.668</b>	<b>156.246</b>	
<b>HMI</b>	URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	4.137	4.539	4.803	4.965	18.444	<b>R\$ 6.530.285,63</b>
	CONSULTAS MÉDICAS	4.854	4.405	5.659	5.911	20.829	
	CIRURGIAS	506	422	458	447	1.833	
	INTERNAÇÃO GERAL	1.042	1.029	1.064	1.027	4.162	
	INTERNAÇÃO UTI	323	262	283	225	1.093	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	16.327	16.022	18.910	18.224	69.483	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	57.461	64.536	51.414	41.213	214.624	
	<b>TOTAL</b>	<b>85.029</b>	<b>91.215</b>	<b>85.591</b>	<b>72.012</b>	<b>333.847</b>	
<b>HDT</b>	CONSULTAS MÉDICAS	2.782	2.692	3.265	X	X	<b>R\$ 9.556.342,16</b>
	URGÊNCIA/EMERGÊNCIA	803	707	902	X	X	
	CIRURGIAS	30	34	21	X	X	
	INTERNAÇÃO	241	258	313	X	X	
	EXAME/DIAGNÓSTICO	14.128	15.427	14.458	X	X	
	ATOS NÃO MÉDICOS(**)	12.731	11.913	10.697	X	X	
	<b>TOTAL</b>	<b>30.715</b>	<b>31.031</b>	<b>29.656</b>	X	X	
<b>FIDI</b>	OS DADOS DE PRODUÇÃO DA CENTRAL DE LAUDOS COMPÕEM A PRODUÇÃO DE SADT DAS UNIDADES HUGO, HGG, HMI e HDT.						<b>R\$ 4.617.888,80</b>

(X) Dados não informados.

(\*) Dados relativos ao período janeiro/abril/2013

(\*\*) Atos não médicos: Nutrição Clínica; Psicologia; Fisioterapia; Serviço Social; Fonoaudiologia, entre outros.

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças**  
**Gerência de Planejamento**

**6.2 – Demonstrativo do Repasse de CG por Unidade de Saúde, 2013.**

UNIDADE	CUSTO MENSAL CG/JAN	TOTAL DA DEDUÇÃO/JAN	VALOR REPASSADO/JAN	CUSTO ANUAL CG
CRER	R\$ 3.750.000,00	--	R\$ 3.750.000,00	R\$ 45.000.000,00
HUANA	R\$ 2.600.000,00	--	R\$ 2.600.000,00	R\$ 31.200.000,00
HURSO	R\$ 3.267.667,73	R\$ 672.499,19	R\$ 2.595.168,54	R\$ 39.212.012,76
FIDI	R\$ 1.699.428,00	<b>R\$ 737.857,55</b>	R\$ 961.570,45	R\$ 8.410.000,00
HGG	R\$ 5.570.000,00	R\$ 2.090.053,88	R\$ 3.479.946,12	R\$ 66.840.000,00
HDT	R\$ 3.850.000,00	R\$ 2.051.510,09	R\$ 1.798.489,91	R\$ 46.200.000,00
HUGO	R\$ 7.864.080,00	R\$ 3.077.903,11	R\$ 4.786.176,89	R\$ 94.368.960,00
HMI	R\$ 4.264.000,00	R\$ 1.925.212,07	R\$ 2.338.787,93	R\$ 51.168.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 32.865.175,73</b>	<b>-</b>	<b>R\$ 21.310.139,84</b>	<b>R\$ 382.398.972,76</b>

UNIDADE	CUSTO MENSAL CG/FEV	TOTAL DA DEDUÇÃO/FEV	VALOR REPASSADO/FEV	CUSTO ANUAL CG
CRER	R\$ 3.750.000,00	--	R\$ 3.750.000,00	R\$ 45.000.000,00
HUANA	R\$ 2.892.296,90	--	R\$ 2.687.576,52(*)	R\$ 34.707.562,80
HURSO	R\$ 3.267.667,73	R\$ 655.300,08	R\$ 2.612.367,65	R\$ 39.212.012,76
FIDI	R\$ 1.699.428,00	<b>R\$ 621.935,08</b>	R\$ 1.077.492,92	R\$ 8.410.000,00
HGG	R\$ 5.570.000,00	R\$ 2.055.324,12	R\$ 3.514.675,88	R\$ 66.840.000,00
HDT	R\$ 3.850.000,00	R\$ 1.342.606,48	R\$ 2.507.393,52	R\$ 46.200.000,00
HUGO	R\$ 7.864.080,00	R\$ 2.818.220,94	R\$ 5.045.859,06	R\$ 94.368.960,00
HMI	R\$ 4.264.000,00	R\$ 3.299.112,39	R\$ 964.887,61	R\$ 51.168.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 33.157.472,63</b>	<b>R\$ 10.170.564,01</b>	<b>R\$ 19.472.676,64</b>	<b>R\$ 385.906.535,56</b>

UNIDADE	CUSTO MENSAL CG/MAR	TOTAL DA DEDUÇÃO/MAR	VALOR REPASSADO/MAR	CUSTO ANUAL CG
CRER	R\$ 3.750.000,00	--	R\$ 3.750.000,00	R\$ 45.000.000,00
HUANA	R\$ 2.892.296,90	--	R\$ 2.892.296,90	R\$ 34.707.562,80
HURSO	R\$ 3.267.667,73	R\$ 658.793,23	R\$ 2.608.874,50	R\$ 39.212.012,76
FIDI	R\$ 1.699.428,00	<b>R\$ 464.747,20</b>	R\$ 1.234.680,80	R\$ 8.410.000,00
HGG	R\$ 5.570.000,00	R\$ 1.628.532,85	R\$ 3.941.467,12	R\$ 66.840.000,00
HDT	R\$ 3.850.000,00	R\$ 1.298.284,44	R\$ 2.551.715,56	R\$ 46.200.000,00
HUGO	R\$ 7.864.080,00	R\$ 2.825.147,69	R\$ 5.038.932,41	R\$ 94.368.960,00
HMI	R\$ 4.264.000,00	R\$ 2.661.225,95	R\$ 1.602.774,05	R\$ 51.168.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 33.157.472,63</b>	<b>R\$ 9.071.984,16</b>	<b>R\$ 23.620.741,34</b>	<b>R\$ 385.906.535,56</b>

UNIDADE	CUSTO MENSAL CG/ABR	TOTAL DA DEDUÇÃO/ABR	VALOR REPASSADO/ABR	CUSTO ANUAL CG
CRER	R\$ 3.750.000,00	--	R\$ 3.750.000,00	R\$ 45.000.000,00
HUANA	R\$ 2.892.296,90	--	R\$ 2.892.296,90	R\$ 34.707.562,80
HURSO	R\$ 3.267.667,73	R\$ 662.293,94	R\$ 2.605.373,79	R\$ 39.212.012,76

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

<b>FIDI</b>	R\$ 1.699.428,00	X	R\$ 1.344.144,63	R\$ 8.410.000,00
<b>HGG</b>	R\$ 5.570.000,00	R\$ 1.651.279,20	R\$ 3.918.720,80	R\$ 66.840.000,00
<b>HDT</b>	R\$ 3.850.000,00	R\$ 1.183.295,06	R\$ 2.698.743,17	R\$ 46.200.000,00
<b>HUGO</b>	R\$ 7.864.080,00	R\$ 2.989.743,75	R\$ 5.744.426,25(**)	R\$ 94.368.960,00
<b>HMI</b>	R\$ 4.264.000,00	R\$ 2.640.163,96	R\$ 1.623.836,04	R\$ 51.168.000,00
<b>TOTAL</b>	R\$ 33.157.472,63	R\$ 9.126.775,91	R\$ 24.577.541,58	R\$ 385.906.535,56

(X) Dados não informados.

(\*): Os valores do mês de fevereiro/2013 do HUANA são referentes a renovação do contrato, onde foi calculado proporcionalmente 10 dias do antigo contrato no valor de R\$ 954.243,19 e 20 dias referentes ao Termo Aditivo no valor de R\$ 1.733.333,33.

(\*\*) O repasse do HUGO equivale ao valor mensal de R\$ 7.864.080,00 mais R\$ 870.090,00 de Repasse TA/UTI.

CG: Contrato de Gestão.

**6.3 – Produção das O.S. Acumulada no Quadrimestre**

UNIDADE	CUSTO QUADRIMESTRAL CG	TOTAL QUADRIMESTRAL DA DEDUÇÃO	VALOR REPAS-SADO QUADRI-MESTRAL	CUSTO ANUAL CG
<b>CRER</b>	R\$ 15.000.000,00	--	R\$ 15.000.000,00	R\$ 45.000.000,00
<b>HUANA</b>	R\$ 11.276.890,70	--	R\$ 11.072.170,32	R\$ 34.707.562,80
<b>HURSO</b>	R\$ 13.070.670,92	R\$ 2.648.886,44	R\$ 10.421.784,48	R\$ 39.212.012,76
<b>FIDI</b>	R\$ 6.797.712,00	R\$ 1.824.539,83	R\$ 4.617.888,80	R\$ 8.410.000,00
<b>HGG</b>	R\$ 22.280.000,00	R\$ 7.425.190,05	R\$ 14.854.809,92	R\$ 66.840.000,00
<b>HDT</b>	R\$ 15.400.000,00	R\$ 5.875.696,07	R\$ 9.556.342,16	R\$ 46.200.000,00
<b>HUGO</b>	R\$ 31.456.320,00	R\$ 11.711.015,49	R\$ 20.615.394,61	R\$ 94.368.960,00
<b>HMI</b>	R\$ 17.056.000,00	R\$ 10.525.714,37	R\$ 6.530.285,63	R\$ 51.168.000,00
<b>TOTAL</b>	R\$ 116.937.593,92	R\$ 40.011.042,25	R\$ 92.668.675,92	R\$ 385.906.535,56

(X) Dados não informados.

(\*): Os valores do mês de fevereiro/2013 do HUANA são referentes a renovação do contrato, onde foi calculado proporcionalmente 10 dias do antigo contrato no valor de R\$ 954.243,19 e 20 dias referentes ao Termo Aditivo no valor de R\$ 1.733.333,33.

(\*\*) O repasse do HUGO equivale ao valor mensal de R\$ 7.864.080,00 mais R\$ 870.090,00 de Repasse TA/UTI.

CG: Contrato de Gestão.

**7 – TRANSPLANTES**

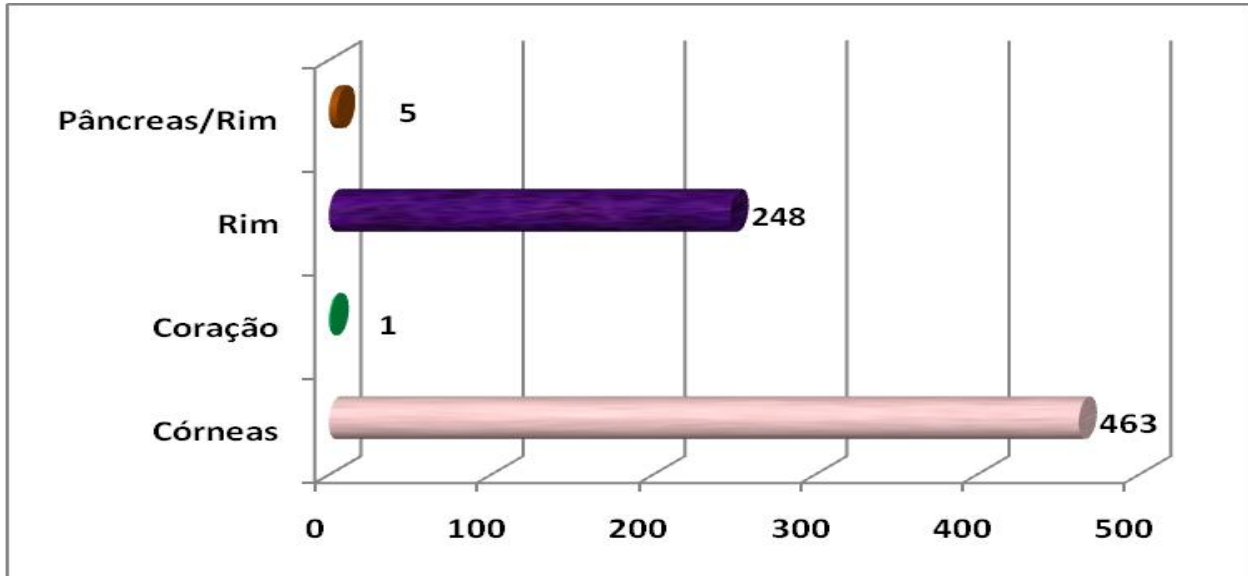
**7.1- Lista de espera para transplantes (receptores)**

ÓRGÃO	QUANTIDADE
Córneas	463
Coração	1
Rim	248
Pâncreas/Rim	5

Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes



**Gráfico da Lista de espera para transplantes (receptores)**



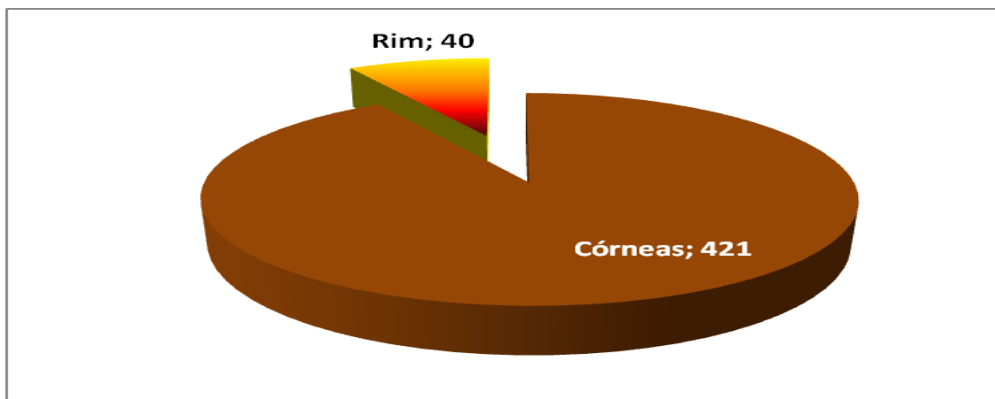
Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

**7.2 – Novas inscrições para Transplantes**

ÓRGÃO	TOTAL
Córneas	421
Rim	40
Pâncreas/Rim	0

Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

**Gráfico das novas inscrições para Transplantes**



Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

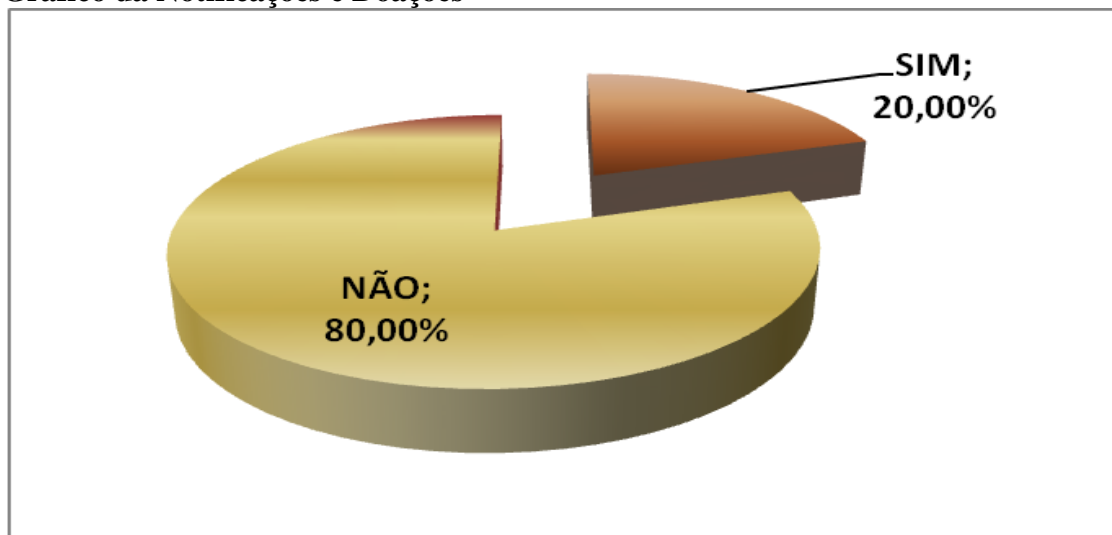
**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

### 7.3 – Notificações e Doações

NOTIFICAÇÕES		TOTAL	PERCENTUAIS
Doações	SIM	12	20,00%
	NÃO	48	80,00%
MORTES ENCEFÁLICAS		60	100,00%

Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

### Gráfico da Notificações e Doações



Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

### 7.4 – Transplantes Realizados por órgãos

ÓRGÃO	TOTAL
Córnea	255
Esclera	39
Rim	27
Pâncreas/Rim	1
Medula Óssea	20

Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

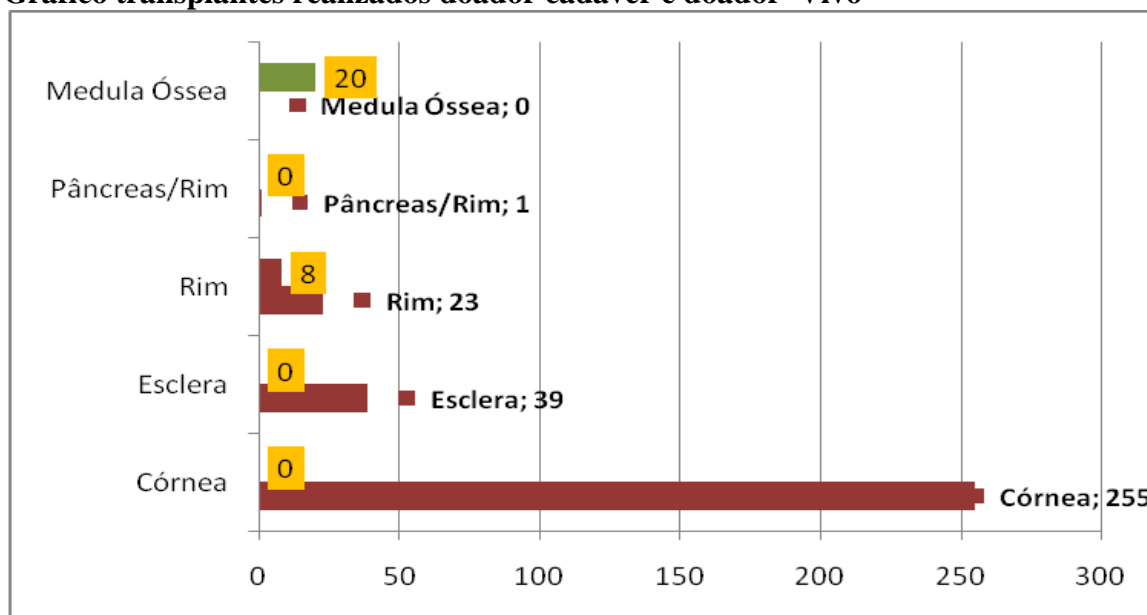


### 7.5 – Transplantes Realizados, Doador Cadáver e Doador Vivo

ÓRGÃO	DOADOR CÁDAVER	DOADOR VIVO
Córnea	255	0
Esclera	39	0
Rim	23	8
Pâncreas/Rim	1	0
Medula Óssea	0	20

Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

### Gráfico transplantes realizados doador cadáver e doador Vivo



Fonte: SUNAS/ Central de Transplantes

## 8 - Ações de Vigilância em Saúde no Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS

### 8.1 - Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis

AGRAVO	CASOS NOTIFICADOS	CASOS CONFIRMADOS	CASOS GRAVES CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
Febre Amarela	09	0	0	0
Dengue	103.979	30.614	103	17
Influenza	90	05	0	0
<b>Total</b>	<b>104.078</b>	<b>30.614</b>	<b>103</b>	<b>17</b>

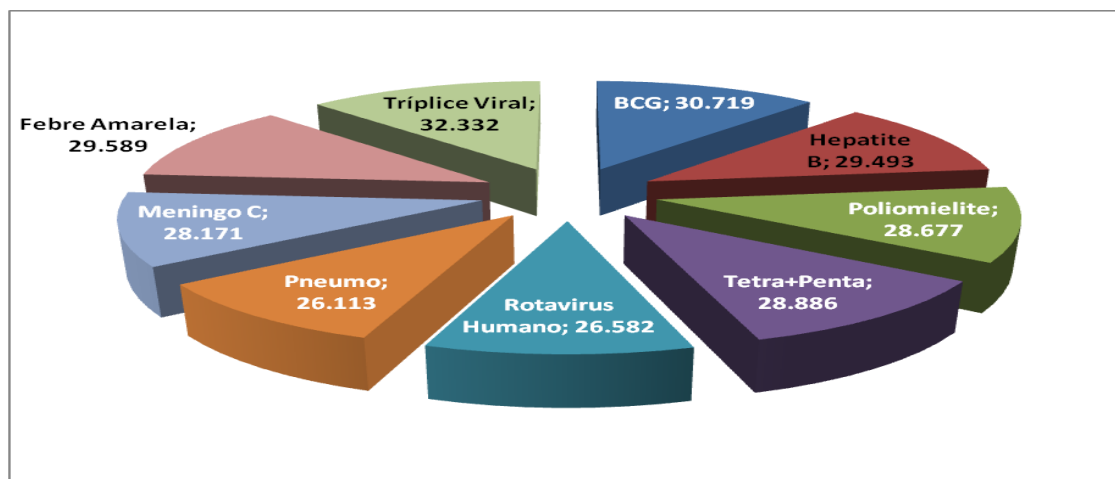
Fonte: Superintendência de Vigilância em Saúde

### 8.2- Quantitativo de pessoas imunizadas no ano de 2013

VACINAS	VACINADOS	COBERTURA (%)
BCG	30.719	102,75
Hepatite B	29.493	98,65
Poliomielite	28.677	95,92
Tetra+Penta	28.886	96,62
Rotavirus Humano	26.582	88,91
Pneumo	26.113	87,34
Meningo C	28.171	94,23
Febre Amarela	29.589	98,97
Tríplice Viral	32.332	108,14
<b>Total</b>	<b>260.562</b>	

Fonte: SI-API/GIRF/SUVISA/Superintendência de Vigilância em Saúde


Gráfico -Quantitativo de pessoas imunizadas no ano de 2013 (Gráfico)




Fonte: SI-API/GIRF/SUVISA/SES

## 9 - INDICADORES


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Cobertura Vacinal das Vacinas tetra e pentavalente para Crianças menores de 1 ano</b>	$\frac{\text{(Número de crianças com esquema básico completo na idade-alvo para determinado tipo de vacina)}}{\text{(Número de crianças menores de 1 ano)}} \times 100$	Estima o nível de proteção da população infantil contra doenças selecionadas, evitáveis por imunização, mediante o cumprimento do esquema básico de vacinação. O número de doses necessárias e os intervalos recomendados entre as doses, para cada tipo de vacina, constam de normas nacionais estabelecidas pelo Ministério da Saúde.	SI-API	
Indicador	Meta Anual	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
	89.691	27,38	32,21	
Análise	Os indicadores demonstram que a cobertura das vacinas tetra e pentavalente não atingiram o percentual de cobertura esperado/Ações: Realizar busca ativa de crianças não vacinadas e faltosos.			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Cobertura vacinal de tríplice viral</b>	$\frac{\text{(Número de crianças com esquema básico completo na idade-alvo para determinado tipo de vacina)}}{\text{(Número de crianças de 1 ano)}} \times 100$	Estima o nível de proteção da população infantil contra doenças selecionadas, evitáveis por imunização, mediante o cumprimento do esquema básico de vacinação. O número de doses necessárias e os intervalos recomendados entre as doses, para cada tipo de vacina, constam de normas nacionais estabelecidas pelo Ministério da Saúde.	SI-API	
Indicador	Meta Anual	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
	89.691	36,29%	36%	
Análise	Meta atingida dentro do esperado para o Quadrimestre			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Cobertura vacinal de influenza para idosos</b>	Número de doses de vacina contra influenza distribuídas em pessoas de 60 anos ou mais no estado, no ano	Indica a capacidade do estado de vacinar um segmento frágil da população. A vacina evita a morbimortalidade relacionada à infecções respiratórias, nesse segmento prioritário.	SI-API	
	Número total de pessoas com 60 anos ou mais, no estado ajustada ao meio do ano			
Indicador	Meta Anual	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
	573.809	89,05%	89,44%	
Análise	Dados parciais, o site Campanha Influenza encerra dia 30/6/13. Meta preconizada atingida.			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTES DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Taxa de incidência de dengue por 100.000 habitantes</b>	$\frac{\text{Numero de casos novo confirmados de dengue (todas as formas)}}{\text{População total residente no estado}} \times 100.000$	<p>Estima o risco de ocorrência de casos de dengue, em períodos endêmicos e epidêmicos, numa determinada população em intervalo de tempo determinado, e a população exposta ao risco de adquirir a doença. Estado associadas a condições socioambientais propícias a proliferação do Aedes aegypti e a insuficientes ações de controle vetorial. Epidemias tendem a eclodir geralmente quando mais de 5% dos prédios apresentam focos do vetor, cujo habitat é urbano e domiciliar.</p>	SINAN/PLANILHA PARALELA/SUVISA	
Indicador	Meta Anual	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
	100	233	2042	
Análise	Os indicadores mostram elevada incidência de dengue entre a população goiana. Sendo acima de 300 casos para cada grupo de 100.000 pessoas alto risco para desenvolvimento de epidemia pela doença. / Aprimorar as medidas de prevenção e controle e mobilização social.			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Percentual de óbitos por dengue em relação aos casos graves notificados</b>	$\frac{\text{Numero de óbitos}}{\text{Total de caso graves de dengue notificados}} \times 100$	Estima o risco de óbitos em casos graves de dengue notificados.	SINAN/PLANILHA PARALELA/SUVISA	
Indicador	Meta Anual	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
	< 1%	16%	3%	
Análise	De acordo preconizado pelo Programa Nacional de Combate à Dengue-PNCD-a meta da letalidade é sempre menor que 1%. Promover assistência adequada ao paciente, garantindo acesso, diagnóstico e manejo clínico adequado por profissionais de saúde habilitados.			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Proporção da Cobertura de Pré-Natal</b>	$\frac{\text{(Número de nascidos vivos de mulheres residentes, segundo o número de consultas pré natal)}}{\text{(Número total de nascidos vivos de mulheres residentes)}} \times 100$	Mede a realização de consultas de pré-natal, apenas das mulheres com filhos nascidos vivos, a partir de informações prestadas pelas mulheres durante a assistência ao parto. É influenciado por fatores socioeconômicos, pela infraestrutura de prestação de serviços e por políticas públicas assistenciais e preventivas.	SINASC	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	65	63,54	63,21	
Análise	A cobertura da Atenção Primária em Saúde, sobretudo com a implementação da Estratégia Saúde da Família, tem possibilitado uma oferta de consultas, segundo parâmetro estabelecido de 7 ou mais consultas, razoável. Entretanto, eventos como a mortalidade materna e de agravos como sífilis congênita tem colocado em discussão a qualidade da atenção ao pré-natal. Apesar da existência de protocolos estabelecidos e do acesso a serviços diagnósticos estes problemas persistem e devem ser objeto de investimento por parte dos gestores.			





INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Proporção de Partos Adolescentes</b>	$\frac{\text{(Número de Partos Adolescentes)}}{\text{(Número total de Partos)}} \times 100$	A idade materna pode estar associada a condições de risco para o recém-nascido, tais como prematuridade e o baixo peso ao nascer, que tendem a ser mais frequentes nos nascidos de mães adolescentes. Em Goiás, do total de 87.476 nascimentos vivos, 16.871 (19,29%) foram de mães adolescentes. Neste ano, 81 municípios goianos apresentaram porcentagens superiores a 25%.	SINASC	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	não tem meta definida	18,92	18,76	
Análise	Este é um evento que vem apresentando tendência de redução em todo país. A disponibilidade de informações, a reorganização e implementação de ações e serviços destinados ao público adolescente, aliado a programas sociais em outras áreas (bolsa família, por exemplo), tem contribuído para melhoria desta situação.			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Proporção de Nascidos Vivos de Baixo Peso</b>	$\frac{\text{(Número de Nascidos Vivos de Baixo Peso)}}{\text{(Número total de Nascidos vivos)}} \times 100$	<p>O baixo peso ao nascer pode ser decorrente da restrição do crescimento intrauterino ou de uma menor duração da gestação ou, ainda, de uma combinação de ambos. É um preditor da sobrevivência infantil, pois quanto menor o peso ao nascer, maior a probabilidade de morte precoce. Proporções elevadas de nascidos vivos de baixo peso estão associados, em geral, a baixos níveis de desenvolvimento socioeconômico e de assistência materna e infantil. Em Goiás, no ano de 2010, do total de 87.476 nascimentos vivos, 7.071 (8,08%) foram nascimentos de baixo peso.</p>	SINASC	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	não há meta definida	8,26	8,38	
Análise	Este é um indicador sensível à intervenção de serviços de saúde, particularmente do programa pré-natal. O recém nascido de baixo peso deve considerado como de alto risco em relação a possibilidade de óbito. O registro e a vigilância sobre estes casos é condição para evitar o desfecho insatisfatório em relação ao caso. O esforço de controle sobre o problema implica melhoria na atenção ao pré-natal e puerpério.			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Taxa de Mortalidade Infantil</b>	$\frac{\text{Número Total de Óbitos Infantis}}{\text{(Número de nascidos vivos de mães residentes)}} \times 1.000$	<p>Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Reflete, de maneira a geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infra-estrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. Expressa um conjunto de causas de morte cuja composição é diferenciada entre os subgrupos de idade (ver componentes da mortalidade infantil, na sequência deste caderno).</p>	SIM/SINASC	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	12,75	13,95	14,73	
Análise				

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Municípios Silenciosos da Mortalidade Infantil</b>	Número absoluto de municípios que não notificaram o óbito infantil	Informa que não houve registros de óbitos em menores de um ano no município identificado, no ano considerado. Isto pode significar que, realmente, não houve óbitos em menores de um ano, o que é muito bom, OU existiram óbitos em menores de um ano de idade e estes não foram notificados, o que é muito ruim. Esta falta de registros pode influenciar negativamente no planejamento, análise e estratégias de saúde do município, no acesso e na qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.	SIM	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	não há meta definida	79	79	
Análise	A vigilância sobre óbitos infantis é condição fundamental para identificação das dificuldades que o sistema tem enfrentado para controlar o problema. Os óbitos entre menores de 1 ano tendem a se concentrar no período perinatal, evidenciando problemas quanto a qualidade na assistência ao pré-natal e ao parto. É preciso melhorar este indicador, reforçando entre os gestores a importância quanto a alimentação do banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade.			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Taxa de Mortalidade em menores de 5 anos</b>	$\frac{\text{(Número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade)}}{\text{(Número de nascidos vivos de mães residentes)}} \times 1.000$	<p>Estima o risco de morte dos nascidos vivos durante os cinco primeiros anos de vida. De modo geral, expressa o desenvolvimento socioeconômico e a infra-estrutura ambiental precários, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materno-infantil são também determinantes da mortalidade nesse grupo etário. É influenciada pela composição da mortalidade no primeiro ano de vida (mortalidade infantil), amplificando o impacto das causas pós-neonatais, a que estão expostas também as crianças entre 1 e 4 anos de idade. Porém, taxas reduzidas podem estar encobrendo más condições de vida em segmentos sociais específicos.</p>	SIM / SINASC	
	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
Indicador	não há meta definida	16,02	16,64	
Análise	<p>Este é um indicador que vem, assim como a mortalidade entre menores de 1 ano, apresentando tendência de queda, influenciada pela aumento na cobertura da APS e pelos programas de transferência de renda, que tem contribuído para reduzir a vulnerabilidade das famílias com dificuldades de acesso a renda e ao consumo. A diminuição acentuada da desnutrição entre as crianças deste grupo etário expressa a influência de programas de proteção social na redução de situações de risco a a que estavam submetidas estas crianças.</p>			


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Taxa de Mortalidade por Causas Externas – Violências</b>	$\frac{\text{(Número de óbitos de residentes por causas externas) por causas externas) por causas externas)}}{\text{(Número total residente ajustada ao meio do ano)}} \times 100.000$	Estima o risco de morte por causas externas e dimensiona a sua magnitude como problema de saúde pública. Reflete aspectos culturais e de desenvolvimento socioeconômico, com o concurso de fatores de risco específicos para cada tipo de acidente ou violência. Expressa, também, as condições da assistência médica dispensada e a qualidade do registro das ocorrências.	SIM / IBGE	
	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
Indicador	não há meta definida	63,12	66,3	


Análise / Avaliação com indicação de medidas a serem adotadas para adequação / correção da ações, quando necessário.


INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Cobertura Estimada de ESF</b>	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de ESF} \times 3.450}{\text{População IBGE} / \text{TCU}}$	Esse indicador pode ser utilizado para avaliar se a Estratégia Saúde da Família – ESF constitui-se como estratégia prioritária e orientadora da Atenção Primária em Saúde – APS nos municípios, para analisar a situação da atualização dos cadastros nos sistema de informação vigente da APS da população adstrita e contribuir para o planejamento da implantação de novas equipes. Permite ainda, acompanhar e avaliar variações geográficas existentes na cobertura das eSF no país.	DAB/MS	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	70%	62,12%	62,78%	
Análise	A formula foi alterada para se adequar ao estipulado pelo Ministério da Saúde. Foi solicitada a alteração da meta do PES, de 80% para 70% de cobertura populacional devido à análise da serie histórica de coberturas populacionais, que evidencia um discreto aumento ao longo dos anos. Devemos levar em conta que a implantação deste modelo de atenção (Estratégia Saúde da Família) para a Atenção Primaria em Saúde é uma decisão exclusiva do gestor municipal. A coordenação de Atenção Primaria em Saúde, tem investido, principalmente nos últimos 2 anos na divulgação e apoio institucional aos programas oferecidos pelo Ministério da Saúde, com o intuito de estimular a melhoria do acesso e qualidade da atenção básica da população. A dificuldade de expandir a cobertura da ESF nas regiões metropolitanas persiste como principal desafio dos gestores.			




INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Cobertura Estimada de ACS</b>	$\frac{\text{N}^\circ \text{ de ACS} \times 575}{\text{População IBGE}}$	Esse indicador pode ser utilizado para avaliar se a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde – ACS's constitui-se como estratégia nos municípios, para analisar a situação da atualização dos cadastros nos sistema de informação vigente da atenção primária da população adstrita e contribuir para o planejamento da implantação de novas equipes de ACS's. Permite ainda, acompanhar e avaliar variações geográficas existentes na cobertura das equipes no país.	DAB/MS	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	não há meta definida	67,86 % (Há variação mensal do numero de ACS ativos)	66,87 % (Há variação mensal do numero de ACS ativos)	
Análise	A cobertura por parte do PACS é um alternativa para atendimento a populações residentes em áreas remotas e de difícil acesso, mas a sua efetividade é limitada e demanda a implantação de serviços de APS que possam complementar o trabalho desenvolvidos pelos ACS.			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Razão de Mortalidade Materna</b>	$\frac{\text{Número de óbitos maternos}}{\text{(Número de nascidos vivos de mães residentes)}} \times 100.000$	<p>Estima a frequência de óbitos femininos, atribuídos à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. O número de nascidos vivos é adotado como uma aproximação do total de mulheres grávidas. Reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério.</p>	SIM/SINAS	
Indicador	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
	48,64	40,23	47,79	
Análise	<p>A mortalidade materna vem apresentando comportamento errático, sem tendência consistente de queda. A despeito da cobertura do programa oferecida pelos serviços de atenção ao pré-natal. A questão crítica que se coloca para o alcance de melhores resultados passa pela efetividade do sistema de vigilância e da assistência ao parto. Fomentar e apoiar a ação dos comitês de vigilância dos óbitos maternos e atendimento ao parto devem ser estratégias a serem incentivadas e apoiadas, tecnicamente e materialmente.</p>			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Proporção de Partos Cesáreos</b>	$\frac{\text{Total de partos operatórios realizados}}{\text{Numero de nascimentos vivos no estado}} \times 100$	A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza, com base nas evidências científicas, que, aproximadamente, 15% dos partos necessitam das intervenções cirúrgicas. Os partos restantes, 85% em média, referem-se às gestações de baixo risco, com indicação para o parto vaginal, comprovadamente mais seguro e menos invasivo. Em Goiás, no ano de 2010, do total de 87.476 nascimentos vivos, 53.852 (61,56%) foram partos operatórios. Neste ano,	SINASC	
	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
Indicador	60	63,12	66,3	
Análise	Os altos índices de partos cesáreos é um problema do sistema em âmbito nacional, aspectos econômicos e culturais tem se somado para manutenção deste quadro. A tentativa do ministério de melhorar a remuneração dos partos normais teve pouco impacto na melhoria deste indicador. A articulação entre assistência ao pré-natal e parto, integrando equipes de APS e de unidades hospitalares pode ser uma alternativa.			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Porcentagem de Cobertura de Equipes de Saúde Bucal</b>		Esse indicador pode ser utilizado para avaliar se a cobertura de Saúde Bucal constitui-se como estratégia municipal para analisar a situação da atualização dos cadastros nos sistema de informação vigente da atenção primária da população adstrita e contribuir para o planejamento da implantação de novas equipes de Saúde Bucal. Permite ainda, acompanhar e avaliar variações geográficas existentes na cobertura das equipes e do programa.	IBGE/ DAB	
	Meta Anual	Resultado 2012	Resultado 2013	
Indicador	50,00%	49,70%	50,26%	
Análise	A cobertura de serviços de saúde bucal tem alcançado êxito em relação aos níveis de cobertura estabelecidos como metas. A expansão da oferta de serviços especializados tem contribuído para melhoria do acesso a serviços nesta área. O desafio a ser enfrentado é o da qualidade, medida por outros indicadores que sinalizem melhorias na saúde bucal da população (número de dentes perdidos, de procedimentos mutiladores como a extração e da detecção do câncer de boca).			

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Número de casos de internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por 10 mil habitantes, na população residente no estado</b>	$\frac{\text{Número total de internações hospitalares financiados pelo SUS} \times 10000}{\text{População total residente}}$	Estima o risco da ocorrência de casos de doenças por causas selecionadas que motivaram internação hospitalar, e dimensiona sua magnitude como problema de saúde pública. Revela o resultado das ações e serviços de promoção da saúde, prevenção de riscos, e do diagnóstico e tratamento precoces.	SIH/ IBGE	
Indicador	Meta Anual 2013	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
		189 Internações	174 Internações	
Análise / Avaliação :				

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Proporção do número de leitos hospitalares do SUS por 1.000 habitantes, no estado em relação à população total residente.</b>	$\frac{\text{número de leitos hospitalares do SUS no estado} \times 1000}{\text{População total residente}}$	Indica a proporção de oferta de leitos hospitalares em relação ao número de habitantes do estado. A ausência de leitos em quantidade suficiente é fator crucial na assistência aos pacientes, podendo gerar complicações de saúde e até mesmo óbitos de pacientes. É importante levar em consideração que tão importante quanto o número de leitos é a adequada distribuição dos mesmos no território de acordo com as exigências de demanda.	SIH e CNESS/IBGE	
Indicador	Meta Anual 2013	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
		8,65	8,29	
Análise / Avaliação:				

INDICADORES	CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	FONTE DO DADO	DESEJÁVEL
<b>Percentual das internações hospitalares no SUS por causas sensíveis à atenção primária no Estado.</b>	$\frac{\text{Número de internações hospitalares no SUS por causas Condições Sensíveis à Atenção Primária}}{\text{Número de internações hospitalares do SUS no estado}}$	Indicador da efetividade da atenção primária no estado. Taxas elevadas de internações por condições sensíveis à atenção primária podem indicar acesso e uso precário dos serviços básicos, ou oferta dos mesmos com baixa qualidade.	SIH/SU	
Indicador	Meta Anual 2013	Resultado 1º Quadrimestre 2012	Resultado 1º Quadrimestre 2013	
		0,25	0,23	
Análise / Avaliação :				



**Ficha Técnica**

***Coordenação Geral***

Oldair Marinho da Fonseca  
**Superintendente de Gestão, Planejamento e Finanças**

***Responsáveis pelos dados e informações***  
Superintendentes e Gerentes da SES- GO

***Coordenação e Organização***  
Edilberto Alexandre Silva Machado

***Técnicos Responsáveis***  
Uriel Brasil Dias  
Márcio da Silva Cardoso

***Diagramação***  
Uriel Brasil Dias

Goiânia, Junho de 2013



**SECRETARIA  
DE ESTADO DA SAÚDE**



**GOVERNO DE  
GOIÁS**  
Fazendo o melhor pra você.

**Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças  
Gerência de Planejamento**

---

**ANEXOS:**

**ANEXO I -**

Relatório Resumido da Execução Orçamentária – Demonstrativo  
da Receita de Impostos Líquida e das Despesas Próprias com Ações e  
Serviços Públicos de Saúde Orçamento Fiscal e da Seguridade Social

**Anexo II -** Anexo CD enviado pela SCATS com auditorias realizadas no quadrimestre.